

RELAÇÕES DE GÊNERO E EaD: AS MEMÓRIAS ESCOLARES DO PÚBLICO FEMININO DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Vitória/ES, maio/ 2011

Maria José de Resende Ferreira – Ifes - e-mail: ajoresende@yahoo.com.br

Edna Graça Scopel – Ifes/UFES - e-mail: egscopel@yahoo.com.br

Jonathan Toczec – Ifes – email: jonathan@ifes.edu.br

Setor Educacional: **Educação Universitária**

Classificação das áreas de pesquisas: **Sistema e Instituições de Ead**

Natureza: **Descrição do Projeto em andamento**

Classe: **Investigação Científica**

RESUMO

Este artigo apresenta um recorte dos estudos em andamento sobre a trajetória escolar do público feminino no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). O objetivo é trazer à tona as memórias escolares das alunas-professoras do curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Espírito Santo – Polo São Mateus para discutir o processo de formação dos professores na modalidade a distância. A base teórica de sustentação da pesquisa relaciona três eixos de discussão – gênero e escolarização feminina, formação de professor e Educação a Distância. É uma pesquisa bibliográfica/documental de abordagem qualitativa. Os sujeitos dessa pesquisa são as alunas-professoras do curso do Pólo São Mateus. Foram utilizadas para construção dos dados as informações do Sistema Acadêmico e as postagens das educandas sobre suas memórias escolares nas atividades desenvolvidas das disciplinas pedagógicas no ambiente Moodle. A Educação a Distância é apontada como uma das alternativas para enfrentar o desafio da formação docente, no momento em que a política pública brasileira busca ampliar os programas de formação – inicial e continuada – dos professores. Com este trabalho consideramos que as discussões levantadas, possam contribuir para a reelaboração das propostas curriculares dos cursos de Licenciaturas a distância da instituição.

Palavras-chave: **Relações de Gênero; Escolarização feminina; Formação de Professores; Educação a Distância.**

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) se configura como uma das alternativas de ampliação do Ensino Superior, que se destaca a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - Lei nº 9.394/96. Nos últimos anos, verificou-se um aumento da oferta e expansão da educação à distância no Ensino Superior, em modalidades de cursos livres, na extensão, na educação continuada e pós-graduação Lato Sensu (INEP, 2011).

Atualmente, o desenvolvimento das tecnologias avançadas de informação impulsiona o crescimento da EaD, reduzindo os preconceitos em relação a ela. Nessa perspectiva, a modalidade tem sido apontada como uma alternativa para enfrentar o desafio de formação de professores, no momento em que uma das linhas de ação do governo federal é ampliar os programas de formação de profissionais, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação brasileira.

Oliveira (2008) destaca a pertinência da EaD na formação de professores e apóia-se em duas razões principais. Por um lado, visa atenuar as dificuldades que os formandos enfrentam para participar de programas de formação em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país e, por outro lado, atende o direito de professores e alunos ao acesso e domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo, oferecendo possibilidades e impondo novas exigências à formação do cidadão.

Os dados divulgados pelo Censo da Educação Superior em relação a essa modalidade, nos chamou a atenção devido ao predomínio de alunos do sexo feminino a partir de 21 anos. Nos cursos a distância, a maioria do público é do gênero feminino, com idade média de 28 anos e que optam pelos cursos de licenciatura (INEP, 2011).

É crescente no Brasil, a participação da população feminina no mercado de trabalho e nas instituições educacionais. Estudos recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos (DIEESE) de 2009, demonstram a existência de desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho, seja na constituição como força de trabalho,

nas dificuldades de se obter uma ocupação ou nas características dos trabalhos exercidos (BRUSCHINI, 2000).

Particularmente, desde os primórdios da colonização, os papéis sexuais para homens e mulheres foram prescritos com muita rigidez. Nesse sentido, a literatura consultada nos aponta que, por tradição histórica, a mulher teve sua existência atrelada à família. E dessa forma, não pode participar de uma educação que fosse capaz de prepará-la para poder administrar sua própria vida e de ter acesso às profissões de maior prestígio.

2 DISCUSSÃO DE GÊNERO E A EDUCAÇÃO FEMININA NO BRASIL

Desde o início do século XX, crescem os questionamentos sobre o papel feminino na sociedade. A partir de então, nas Ciências Sociais, o termo “mulher” foi substituído pelo de “gênero”, na medida em que se tratavam das questões relativas às mulheres. Gênero foi então tomado como categoria de análise das identidades do homem e da mulher, constituídas culturalmente ao longo da história humana (SCOTT, 1992).

Historicamente, a presença feminina no Brasil, apresenta-se vinculada à instituição familiar, que restringiu seu papel no interior de uma prática de subordinação ideológica ao poder e discurso masculino patriarcal. Essa mentalidade perdurou (e ainda perdura) no imaginário social brasileiro.

A Companhia de Jesus, responsável pela implantação da educação brasileira, no período da Colonização, considerava a escolarização feminina não só inútil, mas também perigosa. Entretanto, a percepção da importância da família levou essa Instituição a concentrar esforços no sentido de investir na instrução feminina. Com esse propósito, foram criados a partir do século XVII, recolhimentos junto aos conventos, cujos projetos pedagógicos voltavam-se para a educação feminina. E mesmo depois da implantação da Reforma Pombalina da Educação em Portugal e suas colônias, a instrução feminina pouco mudou, apesar do processo de laicização da instrução com o envio dos professores régios (RIBEIRO, 1998; VEIGA, 2007).

Com a instalação da Corte portuguesa, constatam-se mudanças significativas na Colônia. As medidas relativas à instrução referem-se, principalmente, a de nível superior, com o objetivo de formar quadros que

dariam suporte ao “aparelho de Estado” que aqui se implantava. As diretrizes relativas à organização da instrução elementar, de má-qualidade, são tímidas e as escolas de nível secundário estavam fora do alcance das moças (VILELA, 2000).

Após o processo de independência política e a conseqüente formação do Estado nacional, durante todo o século XIX, não há ainda, uma política de educação sistemática e planejada. A Constituição, outorgada em 1824, colocava a instrução primária como gratuita para todos os cidadãos. E reconhecia-se, neste contexto, a necessidade da instrução feminina.

Nessa perspectiva, os primeiros decretos de criação de escolas normais são da década de 30 e 40, como conseqüência das reformas previstas pelo Ato Adicional de 1834. Neste contexto, são instaladas as primeiras escolas normais em diversas províncias. No Espírito Santo, a implantação data da década de 70 do século XIX e eram ofertadas em duas escolas: no Ateneu Provincial para a população masculina e no Colégio Nossa Senhora da Penha para o público feminino. Constata-se, segundo Simões e Schwartz (2008), diferença nos currículos dessas instituições, o que “configura-se claramente desfavorável à formação das mulheres” (SIMÕES; SCHWARTZ, 2008, p.10).

Nader (2005) afirma que assim como ocorria em todo o país, as mulheres vitorenses tiveram suas vidas preparadas para assumir atividades pertinentes ao casamento. Portanto, a rígida formação da população capixaba caracterizava a educação feminina sob uma base doutrinária conservadora que tolhia, sempre que possível, a participação da mulher na escola, no lazer e, principalmente, no mercado de trabalho, preparando-a especificamente para o casamento (NADER, 2005, p. 4).

Os estudos sobre a escolarização da população feminina no Estado capixaba corroboram a discussão acerca da difícil inserção da mulher na educação formal da história do nosso país. Contudo, os mesmos estudos apontam que foram por meio dos espaços escolares, que as mulheres conseguiram ultrapassar as barreiras impostas à sua escolarização formal e alcançaram o espaço público.

Nessa discussão sobre a escolarização feminina, apontamos, na região capixaba, duas instituições oficiais de ensino superior que atendem a

demanda de formação de docentes. Destaca-se, primeiramente a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que desde 1954, tem a responsabilidade dessa tarefa. E mais recentemente, entra em cena, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), *lócus* dessa investigação

3 O IFES NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A implantação das Escolas de Aprendizes e Artífices nas capitais dos estados aconteceu no período da organização do sistema republicano no país. A do Espírito Santo foi inaugurada em 1910. Cunha (2000) e Queluz (2000) elencam uma série de problemas sobre a inadequação desse sistema de escolas de aprendizes artífices à dinâmica do processo de industrialização que se desenvolvia no país.

Ferreira (2003) nos seus estudos sobre a inserção das mulheres nos cursos técnicos dessa instituição localizou vestígios da presença das capixabas, a partir da década de 70 do século passado. É perceptível hoje a figura feminina em todas as modalidades e cursos, inclusive em cursos denominados “espaços masculinos” como, por exemplo, os cursos técnicos na área industrial. A escola se caracteriza hoje por atuar desde a formação inicial de trabalhadores à pós-graduação na modalidade presencial e com cursos a distância.

Na modalidade a distância, destaca-se o curso de Licenciatura de Informática que iniciou em 2009, com oferta de 270 vagas, distribuídas para atender nove regiões capixaba (FROSSARD et al, 2010, p. 3).

4 MEMÓRIAS ESCOLARES DAS ALUNAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica/documental de cunho qualitativo. Foi utilizada para construção dos dados as informações do Sistema Acadêmico e a análise das postagens das alunas sobre suas memórias

escolares no ambiente Moodle, do Polo de São Mateus, no ano de 2010, em atividades desenvolvidas nas disciplinas pedagógicas.

Segundo Delgado (2006), história e memória se inter-relacionam de forma dinâmica. São processos sociais, que têm como referências as experiências coletivas e individuais dos seres humanos. Portanto, são suportes de identidades individuais e coletivas que se formam no processo diacrônico e sincrônico da vida em sociedade. Stephanou e Bastos (2005), afirmam que memória e história estão imbricadas e mantêm íntimas relações entre si. Defendem que as investigações a partir das memórias podem problematizar temas/objetos da educação não contempladas em outras fontes.

Nesse sentido, por meio das narrativas das alunas foi possível captar vestígios das memórias das alunas-professoras do curso. O que permite ampliar nossas reflexões ao analisar o perfil desse público estudantil que busca novos espaços de formação na modalidade da EaD. A escolha desses sujeitos se deu pela nossa interação com essas alunas, pelas suas constantes reflexões postadas no ambiente e pelo perfil apresentado: todas são professoras atuantes e com experiências no magistério há alguns anos.

O perfil das alunas e suas memórias - Todas são residentes na região do norte capixaba, atuam na área educacional exercendo a função de professora nos diversos níveis e modalidade da educação básica. Destas, apenas uma atua no magistério somente por 4 anos. Todas as outras têm mais de 10 (dez) anos de experiência em sala de aula, principalmente na rede pública de ensino. A média de idade das alunas varia entre 29 a 44 anos. Outro destaque importante dessas falas e que nos permitem traçar o perfil das alunas é que das 8 alunas, 4 têm algum curso de especialização (Lato-sensu) e estão otimistas em relação a essa nova formação na área de Informática.

Das narrativas das alunas emergem recordações positivas do período escolar e citam episódios marcantes de suas trajetórias escolares e características e/ou aspectos positivos dos seus professores que alegam servirem de exemplos a serem seguidos. As lembranças negativas são citadas também como exemplos de condutas inadequadas que jamais devem ser seguidas por qualquer educador, argumentando que são extremamente prejudiciais e que comprometem, tanto a vida escolar como pessoal do aluno.

Pérez Gomes (1995, p. 112 apud OLIVEIRA, 2008, p. 42) anuncia a possibilidade de os professores em formação constituírem não só uma comunidade de trabalho, mas também de aprendizagem em rede. No diálogo reflexivo que o aluno-mestre mantém com a realidade problemática, cria-se uma nova realidade, novos espaços de intercâmbio, novos marcos de referência, novos significados e novas redes de comunicação.

Foi solicitado que as alunas apresentassem os motivos pelos quais escolheram o curso de Licenciatura em Informática. Elas enumeram os seguintes motivos: por se tratar de um curso extremamente atual; por ter afinidade com informática e uso de novas tecnologias; possibilidade de lecionar outra disciplina; aperfeiçoar na área em que estava trabalhando; visando novas oportunidades de trabalho.

Oliveira (2008) descreve que a Educação a Distância deve ser centrada no sujeito coletivo, deve priorizar os recursos tecnológicos mais interativos para mediatizarem o trabalho colaborativo de construção do conhecimento com base na pesquisa e resolução de problemas. Isso significa formar comunidades, virtuais ou presenciais, a fim de preparar o professor para aprender a aprender, trabalhar em equipe, partilhar experiências, solucionar conflitos, readequar ações, dominar diferentes formas de acesso às informações, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações mais relevantes para construir e reconstruir o cotidiano de sua prática como ator e autor da própria prática.

As alunas ao refletirem sobre as atuais condições de trabalho dos professores na sociedade brasileira, registram que *“o professor hoje passa por muitas tribulações em seu campo profissional. Mas penso que a falta de valorização desse profissional é a mais degradante para nós”* (ALUNA ÍRIS).

Macedo (2010, p. 41) referencia que

a luta por uma melhor compreensão do mundo, de nós mesmos, de nossa formação, de nossas invenções e dos problemas que criamos, deverá fazer parte do nosso trabalho do dia-a-dia, seja em termos cognitivos, políticos, éticos, estéticos e espirituais.

Perguntamos às alunas quais seriam seus projetos de vida após o término do curso, a maioria destacou que desejam se dedicar integralmente a

informática na educação. O depoimento de Dália exemplifica isso: *“dar aulas de informática e continuar especializando nesta área”*.

Depreendemos por meio dessas narrativas seu interesse pelo curso e principalmente, mesmo já atuando na educação, querem colocar os conhecimentos adquiridos em prática e articulá-los com a gestão da sala de aula; afirmam também que pretendem dar continuidade aos estudos.

Pedimos às alunas que registrassem como elas esperavam contribuir para o desenvolvimento de seus alunos na qualidade de professor de informática. A aluna Acácia relata: *“Eu sei que o meu aluno está muito envolvido com a evolução das tecnologias, por isso ele espera que eu esteja pensando com ele. Cabe a mim, oferecer a ele um ensino que inclua seus anseios e necessidades”*. A aluna Hortênsia afirma que irá *“Propiciar uma integração entre o aluno e as novas tecnologias, estimulando-o a desenvolver o senso crítico, a fomentar a curiosidade, a iniciativa a desenvolver novas tecnologias”*.

A preocupação em oferecer um ensino de qualidade para seus alunos está presente nas narrativas das alunas. Nesse contexto, Macedo (2010, p. 93) expressa que

não temos dúvida de que a formação não pode virar as costas aos processos de inovação. Em não significando ondas fortuitas de uma moda, esses processos portam os desafios postos para formação pelas necessidades sociotécnicas e suas demandas.

O autor também destaca que diante da inovação necessária, há que se mobilizar de forma ineliminável, o senso crítico e uma formação qualificada, para evitarmos os delírios e alucinações da ética produtivista do modelo industrial de educação. E afirma que *“O tempo faz a formação e a formação faz o tempo; essa é uma reflexão que nos coloca de forma mais humana e criticamente presentes na relação tempo e formação (2010, p. 136)”*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas análises das narrativas das alunas-professoras do curso de Licenciatura em Informática, foi possível captar vestígios de suas memórias enquanto sujeito em processo de formação e ampliar nossas reflexões sobre o

perfil dessas estudantes que buscam novos/outros espaços de formação na modalidade de Educação a Distância.

As narrativas que emergiram das alunas são recordações positivas e negativas, como também episódios marcantes de suas trajetórias escolares, que influenciaram e (ainda) influenciam suas práticas pedagógicas como profissional docente.

Evidenciam-se indicadores que comprovam a existência de discriminação referente ao tratamento dado aos gêneros nas relações profissionais: persiste a desigualdade sexista no mercado, nos postos e nas condições de trabalho. Queremos ressaltar que a luta pela inserção das mulheres em igualdade de condição com a dos homens, também no processo de profissionalização docente, com ênfase na gestão escolar, ainda é uma realidade.

Enfatizamos que temos muitos desafios, a serem enfrentando, na luta pela igualdade entre os homens e as mulheres, na educação em geral e na modalidade a distância e principalmente, nas políticas de formação de professores. Acreditamos que ao se adotar um recorte de gênero nas análises educacionais, é possível edificar novas formas de pensamento isentas de diferenciação sexista, o que levaria a práticas pedagógicas e sociais compatíveis com a nova posição dos gêneros no mundo atual.

REFERÊNCIAS

- BRUSCHINI, Maria Cristina. **Banco de Dados sobre o Trabalho das Mulheres**. Fundação Carlos Chagas. SP: 2000, Disponível em: < <http://www.fcc.br>. Acesso em: 23/01/2010.
- CUNHA, Luis. Antonio. C. R. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Flacso, 2000.
- DELGADO, Lucilia de A. Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica: 2006.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE). **A situação das mulheres em mercados de trabalho metropolitanos**. 2009. Disponível em: <<http://www.dieese.br/www.dieese.br>> Acesso 12/11/2010.
- FERREIRA, M. J. de R. **A Inserção feminina na formação técnico-profissional: proposta de um programa estratégico para implementar sua participação nos Cursos de Mecânica e de Eletrotécnica do CEFETES**. 2003, 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Programa de Pós-Graduação em Educação do CEFET-ES. Vitória, 2003.

FROSSARD, G. et. al. **Um modelo de gestão para licenciaturas na EaD:** experiência do curso de Licenciatura em Informática – Ifes. In: 16º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2010. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2010/cd/2732010101024.pdf. Acesso em 10 de Dezembro de 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por amostras de domicílios – **Pnad**, 2009. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 30/11/ 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS EDUCACIONAIS (INEP). Brasil tem hoje 5,9 milhões universitários. **Notícias do INEP**. Disponível em http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news11_01.htm. Acesso em 13/01/2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/Mediar a formação:** o fundante da educação. Brasília: Editoria Liber, 2010.

NADER, Maria Beatriz (org). **Mudanças radicais na relação mulher e casamento: o caso de Vitória.** In: **XV Simpósio de História da UFES:** etnia, gênero e poder.15, 2005. Vitória – ES. Anais eletrônicos do XV Simpósio de História da UFES. Vitória: UFES, 2005.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a Distância na transição paradigmática.** SP/Campinas: Papirus, 2008.

QUELUZ, Gilson Leandro. **Concepções de Ensino Técnico na República Velha.** Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós – Graduação em Tecnologia , Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), 2000.

RIBEIRO, Maria Luiza S. **História da educação brasileira – a organização escolar.** 13ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

SCOTT, Joan. **História das mulheres.** In. BURKE, Peter. (Org.) **A Escrita da História:** novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

SIMÕES, Regina H. Silva, SCHWARTZ, Cleonara M. A constituição da profissão docente no contexto da criação da escola normal no Espírito Santo. **Cultura Escolar e Cidadania.** Anais do VII Congresso Luso-Brasileiro da História da Educação. Porto: Faculdade de psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto), 2008.

STEPHANOU, Maria. BASTOS, M. Helena. História, Memória e História da Educação. In: STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena C. (orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação.** São Paulo: Ed. Ática, 2007.

VILLELA, Heloisa de O. S. O Mestre –Escola e a Professora. In Lopes, Eliane Marta Teixeira; Faria Filho, Luciano Mendes de; Veiga, Cynthia Greive (Orgs). **500 anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.